



Trabalhos Científicos

Título: Epidemiologia Dos Casos De Sífilis Congênita Na Região Norte Do Brasil No Período De 2010 A 2019

Autores: Douglas Alves da Costa Canella / Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD; Caio Augusto de Lima / Universidade Federal de Uberlândia - UFU; Eduardo Fellipe Capini de Almeida Tavares / Escola de Ensino Superior da Santa Casa de Misericórdia- Emescam; Nathalia Caroline Teixeira Zana / Universidade Federal de Uberlândia - UFU; Guilherme Ribeiro Xavier / Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD; ágatha Oliveira Felice / Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD; Monnyka Castro Lima / Universidade Presidente Antônio Carlos UNIPAC- Uberlândia; Tatiany Calegari / Universidade Federal de Uberlândia - UFU;

Resumo: INTRODUÇÃO: A Sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, quando transmitida de forma congênita, é uma das principais causas de abortos, óbitos fetais, baixo peso ao nascer, prematuridade e malformações congênitas. OBJETIVO: Traçar o perfil epidemiológico dos casos de Sífilis Congênita (SC) na região norte do Brasil, notificados no SINAN de 2010 a 2019. METODOLOGIA: Foi realizada uma investigação epidemiológica descritiva e quantitativa, utilizando dados secundários de casos de sífilis congênita, a partir da Ficha de Notificação e Investigação Epidemiológica da Sífilis, do Ministério da Saúde (MS), disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravo de Notificação (SINAN). RESULTADOS: Foi registrado um total de 14.446 casos de sífilis congênita em menores de um ano de idade, nesse período a taxa de incidência por 1.000 nascidos vivos, foi de 2,1 (2010) para 7,0 (2019) por ano de diagnóstico. Deste total, aproximadamente 96,0% (13.946) foram diagnosticados com menos de 7 dias de vida e 99,5% (14.446) com menos de 1 ano de idade. O diagnóstico final mais frequente foi o de sífilis congênita recente, com 13.795 (95,4%), 307 (2%) aborto por sífilis e 368 (2,3%) natimorto por sífilis também foram notificados. O maior número de casos de sífilis congênita correspondeu a filhos de mães entre 20 e 29 anos (7.634 casos – 52,8%), com predominância dos casos em filhos de mães que fizeram entre a 5^a série e 8^a incompleta (3.997 casos). Mães pardas foram as mais associadas com casos de sífilis congênita, com um total de 12.459 (84,8%) casos. Em relação aos cuidados com a mãe no período pré-natal, 11.545 (80,2%) gestantes haviam realizado o acompanhamento, enquanto 2.569 (17%) não realizaram. CONCLUSÃO: Políticas públicas para educação e acesso à saúde das gestantes ainda se fazem necessárias durante as consultas do pré-natal visto que a quantidade de mães que foram acompanhadas foram predominantes, podendo entender que a assistência não teve a qualidade adequada, visto a realidade encontrada, tal perfil permite a gestores e profissionais rever as ações de prevenção e tratamento, formularem estratégias eficazes no combate a SC.